

**RELAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR SUBJETIVO E A SATISFAÇÃO DAS
CRIANÇAS COM SUAS FAMÍLIAS**

Lisiê Pitaluga Vieira

Dissertação de Mestrado em Psicologia sob a orientação da Prof^ª. Dra. Livia Maria Bedin

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Março de 2022

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós Graduação em Psicologia

**RELAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR SUBJETIVO E A SATISFAÇÃO DAS
CRIANÇAS COM SUAS FAMÍLIAS**

Dissertação de Mestrado apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia sob a orientação da prof^a. Dra. Livia Maria Bedin.

Lisiê Pitaluga Vieira

Porto Alegre

2022

**Às crianças participantes desta pesquisa e
à escuta e defesa das suas necessidades.**

Agradecimentos

Apesar do distanciamento imposto no transcorrer desta pesquisa, este estudo não foi construído isolada e solitariamente. Em razão disso, agradeço:

À minha orientadora, Livia Bedin, pela presença constante mesmo em meio ao isolamento social. Tua orientação trouxe sentido e leveza ao processo de condução desta pesquisa, ainda que diante de tantas incertezas. Contigo aprendi sobre gentileza, resiliência, comprometimento e humanidade. Obrigada por me acolher, ser paciente comigo, e acreditar em mim. Foi uma honra estar sob tua orientação.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária, obrigada pela parceria na condução de tantas tarefas desafiadoras. Em especial, às colegas Bianca Cortazzi, Fernanda D'Ambrós, Antônia Alves, Bruna Andrejew e Luiza Maffissoni, vocês foram essenciais na condução desta pesquisa. Ao professor Jorge Sarriera, pelo apoio constante e pelas contribuições valiosas. À Luana Figueira e à Monique Gil, companheiras de jornada neste mestrado. À Gabriela Gehlen pela parceria de trabalho e pelo ombro amigo em diversas ocasiões. Obrigada!

Às professoras Mariana Boeckel e Helen Durgante, por aceitarem o convite para fazer parte da banca, pelo olhar atento e cuidadoso, e pelas valiosas contribuições na qualificação do projeto.

Ao professor Adolfo Pizzinato, por aceitar o convite para fazer parte da banca e da relatoria desta pesquisa. Obrigada por ter sido presente no desenvolvimento de importantes tarefas do mestrado. Tua forma de exercer a docência é fonte de inspiração para mim.

À CAPES, pela bolsa de auxílio à pesquisa. Ao Instituto de Psicologia da UFRGS pelo suporte oferecido neste período tão instável que vivenciamos.

À minha família, pai, mãe, padrasto, madrasta, irmãos, pelo apoio incondicional e pelos valiosos momentos que compartilhamos nestes últimos anos. A presença e o amor de vocês me

fazem querer continuar, sempre. Obrigada por confiarem em mim e se orgulharem pelas minhas conquistas.

Às minhas amigas, Erika, Yasmin, Fabiana, Paula e Vitória, pelo amor incondicional. A amizade de vocês me ensina constantemente sobre ser verdadeiramente cuidada. Obrigada pela por serem fontes de afeto, coragem e alegria. Sou infinitamente grata em tê-las na minha vida.

Aos meus amigos de longa data, Marina, Rafaela, Angielli, Felipe, Róger, Bruno e Larissa, por estarem ao meu lado sempre. Obrigada por serem quem são, e por me conectarem com o que há de melhor em mim.

À minha terapeuta, Larissa, pela sensibilidade, carinho e por cuidar de mim nestes últimos meses.

Ao meu namorado, parceiro, Gustavo, por estar ao meu lado do início ao fim. De lá para cá, teu amparo se tornou casa para mim, e nós nos tornamos família. Obrigada por todo amor, escuta e risadas que compartilhamos, e por todos os desafios que superamos juntos. Não há nada mais valioso que isso. Obrigada por me incentivar a crescer, compreender minhas ausências, e se orgulhar pelas minhas conquistas.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa. Sem as contribuições de todos, esse trabalho jamais seria possível.

Muito obrigada!

“Descubro cada vez mais que o paraíso são os outros. Vi num livro para adultos. Li só isso: o paraíso são os outros. A nossa felicidade depende de alguém. Eu compreendo bem.”

(Valter Hugo Mãe - O paraíso são os outros)

SUMÁRIO

Lista de tabelas.....	10
Lista de figuras.....	11
Lista de abreviaturas e siglas	12
Resumo	13
Abstract.....	14
Apresentação.....	15
CAPÍTULO I.....	16
Introdução	16
Bem-estar subjetivo infantil.....	16
A perspectiva histórica das pesquisas envolvendo crianças	17
O Projeto <i>Children's Worlds</i>	20
O Bem-estar Subjetivo das Crianças e as Relações Familiares	22
Objetivos da dissertação	24
Procedimentos éticos	25
CAPÍTULO II	27
Estudo 1. Satisfação com a Família e Índices de Bem-estar Subjetivo Infantil	27
Resumo	27
Abstract.....	28
Introdução	29
Método	32
Participantes.....	32
Instrumentos.....	33
Procedimentos.....	35
Análises dos dados.....	36
Resultados.....	36
Discussão	54
Considerações finais	58
Referências.....	59
CAPÍTULO III.....	64

Estudo 2. Segurança, presença e escuta: Relações entre família e bem-estar sob a perspectiva de crianças em grupos focais on-line e presencial	64
Resumo	64
Abstract	65
Introdução	66
Método	70
Participantes	70
Instrumentos.....	71
Procedimentos.....	71
Análise dos dados	76
Resultados	78
Discussão	90
Considerações finais	94
Referências.....	95
CAPÍTULO IV	101
Discussão geral	101
CAPÍTULO V.....	105
Considerações finais	105
REFERÊNCIAS.....	108
ANEXOS.....	114
Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS	114
Anexo B – Escalas de bem-estar e itens sobre família	116
Anexo C – Termo de Concordância Institucional.....	118
Anexo D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Questionários).....	119
Anexo E - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Questionários e Grupo Focal Presencial).....	120
Anexo F – Roteiro dos grupos focais sobre família e bem-estar	121
Anexo G – <i>Rapports</i> de contato com as escolas e com os responsáveis	124

Anexo H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Grupos focais on-line).....	126
Anexo I – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Grupos focais on-line).....	127
Anexo J - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Grupo Focal Presencial)	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados descritivos dos itens das escalas de bem-estar infantil	37
Tabela 2. Dados descritivos dos itens referentes à satisfação com a família.....	37
Tabela 3. Correlações de Pearson entre a OLS, CW-SWBS e CW-DBSWBS	40
Tabela 4. MANOVA das escalas de bem-estar por idade, sexo e tipo de escola	41
Tabela 5. ANOVA das escalas de bem-estar por idade, sexo e tipo de escola.....	41
Tabela 6. Correlações de Pearson entre os itens de satisfação com família	45
Tabela 7. MANOVA dos itens de satisfação com a família por tipo de escola, idade e sexo.	46
Tabela 8. ANOVA dos itens de satisfação com a família por idade, sexo e tipo de escola	47
Tabela 9. Análise de regressão múltipla - CW-SWBS	53
Tabela 10. Categorização inicial, intermediária e final dos dados	78

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Gráfico de diferenças de médias da CW-SWBS por sexo e idade	42
Figura 2. Gráfico de diferenças de médias da CW-SWBS por tipo de escola e sexo.....	43
Figura 3. Gráfico de diferenças de médias da CW-DBSWBS por idade e sexo	44
Figura 4. Gráfico de diferenças de médias do item “ <i>Existem pessoas na minha família que se preocupam comigo</i> ” por idade e sexo	48
Figura 5. Gráfico de diferenças de médias do item “ <i>Eu me sinto seguro em casa</i> ” por tipo de escola e sexo	49
Figura 6. Gráfico de diferenças de médias do item “ <i>Meus pais/cuidadores me escutam e levam em conta o que eu falo</i> ” por tipo de escola e sexo	50
Figura 7. Gráfico de diferenças de médias do item “ <i>Se eu tiver um problema, pessoas da minha família me ajudarão</i> ” por tipo de escola e sexo.....	51
Figura 8. Gráfico de diferenças de médias do item “ <i>Nós temos bons momentos juntos em família</i> ” por idade e sexo	52
Figura 9. Cards lembrete do grupo focal	74
Figura 10. Mapa temático do conjunto de dados	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANOVA	Análises de Variância
AT	Análise Temática
BES	Bem-estar subjetivo
BMSLSS	<i>Brief Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale</i>
CDC	Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança
CW-DBSWBS	<i>Children's Worlds Domain Based Subjective Well-Being Scale</i>
CW-SWBS	<i>Children's Worlds Subjective Well-Being Scale</i>
GPPC	Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária
ISCI	<i>International Society for Child Indicators</i>
ISCWeB	<i>International Survey of Children's Well-Being</i>
JARS	<i>Journal Article Reporting Standards</i>
MANOVA	Análises Multivariadas de Variância
OLS	<i>Overall Life Satisfaction</i>
SLSS	<i>Students' Life Satisfaction Scale</i>

RESUMO

Esta dissertação investigou as relações entre bem-estar subjetivo e satisfação com a família sob o ponto de vista das crianças, por meio de dois estudos: um quantitativo e outro qualitativo. O estudo quantitativo buscou descrever e comparar o bem-estar e os índices relativos à satisfação com a família por idade, sexo e tipo de escola das crianças, além de analisar a contribuição da satisfação com a família nos índices de bem-estar subjetivo a partir dos dados de 622 crianças, entre oito e 12 anos, de Porto Alegre/RS, parte da 3ª onda do projeto *Children's Worlds*. Os resultados apontam que os índices de bem-estar tendem a cair com o avanço da idade das crianças. As médias de bem-estar e de satisfação com a família foram significativamente mais baixas para as meninas e para as crianças estudantes de escolas públicas. As relações familiares foram preditoras do bem-estar das crianças, explicando aproximadamente 40,9% da variância do bem-estar. O estudo qualitativo, por sua vez, buscou compreender as percepções das crianças sobre família e bem-estar. Foram realizados dois grupos focais, sendo um on-line e outro presencial, com 13 crianças com idades entre nove e 10 anos de escolas públicas de Porto Alegre/RS. As transcrições foram analisadas com base nos pressupostos da análise temática. Relatos sobre felicidade no contexto familiar englobaram, necessariamente, o tempo de qualidade compartilhado. Dentre as necessidades emocionais das crianças, a segurança, o interesse dos adultos no mundo da criança, e o respeito às suas ideias e desejos parecem ser processos-chave relacionados ao seu bem-estar e na manutenção das relações familiares. As crianças também destacaram as consequências nocivas do uso do celular. Pode-se considerar que os resultados dos dois estudos se complementam, à medida que cada um investigou e aprofundou aspectos relevantes à sua maneira, acrescentando ao campo de estudos do bem-estar infantil.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo, infância, família, grupos focais.

ABSTRACT

This dissertation investigated the relationship between subjective well-being and satisfaction with the family from the children's point of view, through two studies: one quantitative and the other qualitative. The quantitative study sought to describe and compare the well-being and the indices related to satisfaction with the family by age, sex and type of school of the children, in addition to analyzing the contribution of satisfaction with the family in the subjective well-being indices from the data of 622 children, between eight and 12 years old, from Porto Alegre/RS, part of the 3rd wave of the Children's Worlds project. The results show that well-being rates tend to fall with advancing age of children. Means of well-being and family satisfaction were significantly lower for girls and for children attending public schools. Family relationships were predictors of children's well-being, explaining approximately 40.9% of the variance in well-being. The qualitative study, in turn, sought to understand children's perceptions of family and well-being. Two focus groups were carried out, one online and the other in person, with 13 children aged between nine and 10 years old from public schools in Porto Alegre/RS. The transcripts were analyzed based on the assumptions of the thematic analysis. Reports about happiness in the family context necessarily encompassed shared quality time. Among children's emotional needs, security, adults' interest in the child's world, and respect for their ideas and desires seem to be key processes related to their well-being and the maintenance of family relationships. Children also highlighted the harmful consequences of cell phone use. It can be considered that the results of the two studies complement each other, as each investigated and deepened relevant aspects in its own way, adding to the field of studies of child well-being.

Keywords: Subjective well-being, childhood, family, focus groups.

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa busca explorar a relação entre o bem-estar subjetivo infantil e a satisfação com as relações familiares, sob a perspectiva de crianças de Porto Alegre, Brasil. Por meio de uma metodologia mista de desenho convergente, são realizados dois estudos: um quantitativo com amostra de 622 crianças de oito a 12 anos, e outro qualitativo com o desenvolvimento de dois grupos focais (on-line e presencial) com 14 participantes ao total.

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos. No Capítulo I, são apresentados brevemente alguns conceitos relevantes para a compreensão do fenômeno investigado. Dentre eles, o conceito de bem-estar subjetivo infantil, o contexto do projeto *Children's Worlds: the International Survey of Children's Well-Being* (ISCWeB) – no qual a presente pesquisa está inserida, e a relação entre bem-estar subjetivo e as relações familiares.

Após a parte introdutória, o Capítulo II apresenta o Estudo 1, que investiga o bem-estar subjetivo e a satisfação das crianças com suas famílias, por meio da descrição de índices de bem-estar subjetivo e da satisfação com relações familiares da amostra, além de analisar a contribuição da satisfação com relações familiares nos índices de bem-estar subjetivo das crianças participantes. O Capítulo III reporta o Estudo 2, que busca compreender as percepções e relações estabelecidas pelas crianças entre o bem-estar subjetivo e a família. O Estudo 2 também buscou explorar os aspectos da pandemia de Covid-19 nas relações familiares e no bem-estar subjetivo sob o ponto de vista das crianças.

O Capítulo IV é dedicado à Discussão Geral, no qual é apresentada uma interlocução entre os dois artigos que compõem a dissertação, em razão da metodologia mista do estudo. No Capítulo V, Considerações Finais, são descritas as limitações e implicações para futuras investigações na área, considerando-se os dados expostos e discutidos na presente pesquisa.

CAPÍTULO I

Introdução

Bem-estar subjetivo infantil

O bem-estar infantil é um conceito amplo, heterogêneo e multifacetado. Casas e Frønes (2019) identificaram quatro perspectivas por meio das quais é possível analisar e compreender o construto em questão: (1) A perspectiva objetiva, que engloba parâmetros socioeconômicos e recursos materiais da criança e do seu entorno; (2) O bem-estar do desenvolvimento, que aborda as capacidades e habilidades desenvolvimentais da criança, obtidas principalmente por meio da socialização e da educação; (3) O enfoque eudaimônico, que enfatiza as necessidades psicológicas de significado e propósito de cada criança; e (4) O bem-estar subjetivo, que abarca as percepções, avaliações e aspirações das crianças em relação às suas vidas. Neste estudo, pretende-se investigar o bem-estar de crianças através da ótica do bem-estar subjetivo.

O bem-estar subjetivo (BES) é um termo guarda-chuva que abrange o nível de bem-estar que as pessoas experimentam, de acordo com avaliações subjetivas de suas vidas. O BES é formado por um componente cognitivo - a satisfação com a vida -, e um componente afetivo - os afetos positivos e negativos (Diener, 2012). O componente cognitivo do BES, enfoque neste estudo, refere-se a uma avaliação subjetiva e global sobre a vida, que pode ser influenciada pelo ambiente, pelas experiências vivenciadas em múltiplos contextos e pelas etapas do desenvolvimento (Diener, 2012). Assim, entende-se que diferentes domínios podem estar relacionados com a satisfação com a vida (Huebner, 2004).

É possível acessar dados referentes ao bem-estar subjetivo por meio dos indicadores sociais. Os indicadores sociais referem-se a informações estatísticas sobre diferentes populações, utilizados para monitorar as tendências sociais no presente e ao longo do tempo (Land, 2000). Apesar disso, o estudo de indicadores sociais relacionados à infância ainda é recente e sofreu importantes modificações ao longo das últimas décadas.

A perspectiva histórica das pesquisas envolvendo crianças

Inicialmente, predominavam dados relativos à sobrevivência das crianças, denominados indicadores objetivos, como taxas de mortalidade e natalidade. A coleta destes dados se dava principalmente por meio de documentos oficiais (Ben-Arieh, 2010). Nessa época, salvar a vida das crianças era o principal foco de políticas e programas do campo do bem-estar infantil (Bradshaw et al., 2007), e os indicadores sociais refletiam essa preocupação, atendo-se, principalmente, a fatores que poderiam ameaçar a sobrevivência das crianças. O paradigma positivista utilizado em estudos sobre infância exercia influência no papel atribuído às crianças em contextos de pesquisa. Baseado no pressuposto de que há uma realidade objetiva que pode ser medida com precisão, o paradigma tradicional levou à “objetivação” das investigações sobre crianças.

Como resultado, as crianças eram consideradas fontes de informação não confiáveis, de modo que a infância e a vida das crianças fossem exploradas apenas a partir da perspectiva de seus cuidadores adultos (Ben-Arieh & Kosher, 2018). Teorias da psicologia do desenvolvimento e teorias da socialização também influenciaram o paradigma positivista, e por muitos anos dominaram a forma com que as crianças e a infância foram conceituadas cientificamente e enxergadas socialmente (Hogan, 2005).

A psicologia do desenvolvimento, baseando-se principalmente nas teorias de Piaget, apresentou uma perspectiva de desenvolvimento universal da infância como uma progressão através de estágios de competências, da simplicidade à complexidade do pensamento, do comportamento irracional ao racional (Ben-Arieh & Kosher, 2018; Hogan, 2005; James, 2001). A teoria psicanalítica freudiana também promoveu a ideia de estágios previsíveis e a noção de uma criança regulada (Hogan, 2005). Isso resultou na suposição de que as crianças carecem das competências apropriadas e, portanto, também são incapazes de formar seus próprios

pontos de vista ou opiniões, tanto em suas vidas cotidianas quanto em pesquisas (Ben-Arieh & Kosher, 2018).

Outro referencial teórico importante adotado para estudar as crianças advinha do campo da sociologia. As teorias de socialização compreendiam que as crianças se inseriam em grupos sociais como receptores passivos, e não como sujeitos sociais ativos. A criança era vista como tendo o potencial de socialização que se desenvolveria por meio das influências e orientação de outros significativos, como seus pais ou sua escola (Christensen & Prout, 2005). Assim, as crianças foram conceituadas como incompetentes e imaturas, e como objetos passivos e conformados de um processo de socialização de mão única (Ben-Arieh & Kosher, 2018; James, 2001; James & Prout, 1997; Waksler, 1991).

Por volta do final da década de 1980, a hegemonia da psicologia do desenvolvimento e das teorias da socialização foi desafiada. Argumentava-se que essas abordagens falharam em examinar a subjetividade das crianças, e não reconheceram a importância de compreender a experiência de vida das crianças a partir das suas próprias perspectivas (Ben-Arieh & Kosher, 2018; Woodhead & Faulkner, 2008).

Embora a psicologia do desenvolvimento tenha contribuído para a compreensão do crescimento cognitivo das crianças, a abordagem levava a uma compreensão distante e empobrecida das necessidades das crianças (Hogan, 2005). Além disso, tanto a abordagem psicológica, quanto sociológica, acabavam por julgar as crianças a partir de uma perspectiva adulta, e por tratá-las em termos do que elas se tornarão em vez de quem elas são agora (Ben-Arieh & Kosher, 2018; Hill, 1997).

Essa crítica levou a novos insights e reflexões sobre o lugar e o status das crianças nas pesquisas. Estudiosos começaram a explorar novas direções para estudar a vida das crianças, dando início ao que foi compreendido como o novo paradigma de estudos sobre crianças e infância (Ben-Arieh & Kosher, 2018). Os pesquisadores perceberam que indicadores sociais

avaliados subjetivamente poderiam fornecer acesso a outros aspectos do bem-estar infantil (Casas, 2016), e talvez explicá-lo com maior profundidade e clareza. A partir disso, a perspectiva do *Welfare* abriu espaço para o *Well-being*, e os enfoques restritos à proteção da infância deram lugar a investigações acerca do que promove a qualidade de vida e o desenvolvimento das crianças (Khan, 2009).

O surgimento de novas abordagens normativas e teóricas em relação às crianças, tanto no âmbito social, quanto científico, fortaleceram esse movimento. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CDC), ocorrida em 1989, contribuiu para essa transformação. Na convenção, foram estabelecidas novas diretrizes legais em relação à compreensão das condições vividas pelas crianças e adolescentes, agora com foco no bem-estar. Dentre os princípios gerais propostos, apontou-se para a necessidade de incluir as crianças e adolescentes no processo de investigação, dando-lhes voz e respeitando seus pontos de vista, e salientou-se o caráter multidimensional e ecológico do bem-estar infantil (Ben-Arieh, 2010; Organização das Nações Unidas [ONU], 1989).

Ao lado da perspectiva legal, o status das crianças nas pesquisas também foi influenciado por uma perspectiva teórica. A Nova Sociologia da Infância contribuiu para a mudança de paradigma em relação ao bem-estar infantil, ao introduzir a ideia da infância como uma etapa de vida em si mesma, com características sociológicas únicas, que demandam consideração e tratamento (Qvortrup, 1999). Com essa mudança, a infância passa a ser observada e inquirida como fonte de informação e intervenção, considerando as necessidades específicas dessa fase e não a preparação para o momento posterior - a adultez (Ben-Arieh & Kosher, 2018).

A Teoria Ecológica do Desenvolvimento Infantil, baseada no Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano, de Bronfenbrenner e Morris (1998), também acrescentou novos elementos à compreensão da infância, ao apontar para aspectos contextuais. A partir dessa

perspectiva, enfatiza-se que as crianças vivem em constante interação com seu entorno, afetando e sendo afetadas por ele, o que desempenha um papel ativo no bem-estar infantil (Bruck & Ben-Arieh, 2020).

A partir destas transformações, passaram a ser realizados diversos estudos a fim de investigar a vida das crianças e adolescentes. Entretanto, a maioria das pesquisas ainda o fazia a partir da perspectiva dos adultos (Bruck & Ben-Arieh, 2020). Com o desenvolver científico, começou-se a questionar a validade dos dados advindos dos adultos a respeito da realidade infantil e, conseqüentemente, percebeu-se a necessidade de recorrer diretamente às crianças, na tentativa de apreender percepções e experiências genuínas a respeito das suas realidades (Soffer & Ben-Arieh, 2014).

Em consequência desse cenário, em 2009, pesquisadores de diferentes partes do mundo, principalmente membros da Sociedade Internacional de Indicadores Infantis (ISCI), articularam-se e deram início ao projeto *Children's Worlds* (ISCWeB, <https://iscweb.org>).

O Projeto *Children's Worlds*

O projeto *Children's Worlds* surge como um dos maiores estudos multicêntricos, internacionais e transculturais a investigar o bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes e suas diversas dimensões. A pesquisa visa coletar dados sólidos e representativos sobre a vida das crianças e adolescentes (relações interpessoais, uso do tempo livre, direitos, etc.) e, em particular, suas próprias percepções e avaliações de seu bem-estar. Estes esforços buscam melhorar o bem-estar das crianças e adolescentes, influenciando líderes de opinião, gestores de políticas públicas, profissionais e público em geral, nacional e internacionalmente.

No artigo “*La Historia del Estudio Children's Worlds*”, Bruck e Ben-Arieh (2020) retomam a trajetória do projeto. Os autores referem que, em 2010, foi realizado o primeiro estudo-piloto. Sete países participaram desta etapa: Brasil, Inglaterra, Alemanha, Honduras,

Inglaterra, Israel e Espanha. Os esforços concentraram-se na formulação do questionário, no formato e ordem das perguntas, em aspectos de idioma e cultura e na escolha das escalas (Bruck & Ben-Arieh, 2020).

Em seguida, foi realizada a primeira onda da pesquisa (ou estudo-piloto estendido). Nesse momento, optou-se por fazer três versões do questionário: para crianças de 8, 10 e 12 anos. Após uma série de revisões, o instrumento foi testado em 14 países: Argélia, Brasil, Canadá, Chile, Inglaterra, Israel, Nepal, Romênia, Ruanda, África do Sul, Coreia do Sul, Espanha, Uganda e Estados Unidos, e cerca de 34.000 participantes responderam ao questionário (Bruck & Ben-Arieh, 2020).

A segunda onda do projeto, iniciada em 2013, atentou-se às diferenças culturais e contextuais das crianças e adolescentes, selecionando países de diferentes continentes e com regimes de estado diversos. Nesta etapa, a validação do questionário continuava em curso. Dezoito países participaram desta fase da pesquisa e por volta de 61.000 participantes responderam ao questionário. Esse período se destaca também pela ampla divulgação científica baseada nos dados coletados nas duas primeiras ondas (Bruck & Ben-Arieh, 2020).

Devido à popularização do estudo, diversos países passaram a integrar o projeto e deu-se início à terceira onda de coleta de dados. Neste momento, houve a institucionalização do projeto *Children's Worlds*, visando garantir a continuidade da pesquisa e assegurar que a base de dados permanecesse internacional. Nesta fase, a coleta de dados ocorreu em 34 países e cerca de 127.000 crianças e adolescentes responderam ao questionário (Bruck & Ben-Arieh, 2020). A proporção da pesquisa permitiu com que os dados coletados adquirissem caráter de indicadores sociais subjetivos, dado que as informações coletadas em larga escala propiciaram o acompanhamento da realidade de milhares de crianças e adolescentes ao redor do mundo, monitorando desfechos e dando início a uma exploração mais aprofundada das variáveis envolvidas no BES infantil.

A presente dissertação está inserida nesta fase da pesquisa internacional *Children's Worlds*, da qual o Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária (GPPC/UFRGS) participa desde a primeira onda. Entretanto, esta dissertação apresenta um recorte restrito ao município de Porto Alegre/RS, e é composta por dois estudos - quantitativo e qualitativo -, com foco no bem-estar subjetivo infantil e especificamente na dimensão familiar.

O Bem-estar Subjetivo das Crianças e as Relações Familiares

A família possui um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo de crianças e adolescentes. Cervený e Bertoud (2009) apontam que família está organizada por mais de um tipo de laço (consanguíneo, afetivo e afinidade) e que, embora tenha passado por mudanças em termos de estrutura nos últimos anos, continua sendo a forma básica de organização social. As relações estabelecidas no contexto familiar demandam responsividade e são fonte de suporte social, encorajamento emocional e aconselhamento, auxiliando no desenvolvimento de habilidades sociais de crianças e adolescentes (Del Prette & Del Prette, 2005; Korkiamäki, 2011).

No contexto deste estudo, entende-se por relações familiares àquelas estabelecidas com cuidadores próximos à criança e ao adolescente, caracterizadas por comportamentos de cuidado, atendimento de necessidades e pelo compartilhamento de diferentes atividades cotidianas, visando desenvolvê-los e inseri-los na cultura (Jones, 2010). Os irmãos também serão incluídos nesta análise, embora nem sempre assumam função de cuidadores, por desempenharem um papel importante na socialização, no desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos e de regulação emocional em crianças e adolescentes (Volling, 2003).

Na infância, os contextos que parecem exercer maior influência na satisfação com a vida são a família e a escola (Moreno et al., 2009). No período da adolescência, além da família, os relacionamentos estabelecidos com os pares parecem assumir papel importante na satisfação

com a vida. Em um estudo com 4.877 adolescentes portugueses (Tomé et al., 2015), observou-se que adolescentes com boa comunicação com os pais e amigos revelaram serem mais felizes e satisfeitos com a vida. Entretanto, uma boa comunicação com os pais parece ter um maior efeito protetor sobre os comportamentos de risco do que uma boa comunicação com os amigos (Tomé et al., 2015).

Corominas et al. (2019) apontam que o bem-estar subjetivo das crianças parece estar relacionado a sentir-se adequadamente ouvido pelos adultos e ter apreço pelas relações estabelecidas em família, além de ter bons amigos e sentir-se seguro na comunidade onde mora. Já Schütz et al. (2016) salientam que sentir-se escutado pelos pais, e estes levarem em conta o que a criança está falando pode estar relacionado ao desenvolvimento de aspectos emocionais saudáveis, os quais possivelmente se associam à sensação de bem-estar com a vida.

Bedin e Sarriera (2014) propuseram-se a investigar o papel do bem-estar dos pais no bem-estar de seus filhos adolescentes e vice-versa, partindo da perspectiva ecológico-contextual (Kelly, 2006). Nesse paradigma, o compreende-se que o BES está relacionado com a interinfluência entre os aspectos internos e suas interações externas com outras pessoas e com o entorno (Casas, 2011). Os pesquisadores apontam que o BES dos pais está relacionado com o BES de seus filhos, porém com coeficiente de correlação muito baixo considerando-se os instrumentos de avaliação de BES utilizados em seu estudo.

Um estudo do Reino Unido descobriu que os maiores contribuintes para o bem-estar das crianças são a família, bem como a capacidade de tomar decisões sobre a vida (Rees et al., 2012). Este efeito relativo à família também foi observado em crianças da Irlanda, onde o tempo passado com a família e amigos – desde que haja interação consistente e segura – foi positivamente associado ao bem-estar (McAuley et al., 2012). A frequência de atividades familiares também foi encontrada relacionada aos níveis de bem-estar subjetivo das crianças, em um estudo com dados de 11 países. Os autores também descobriram que a vida familiar,

escolar e comunitária tem efeitos significativos sobre o bem-estar subjetivo das crianças (Lee & Yoo, 2015).

A tentativa de compreender as influências das relações familiares no bem-estar de crianças e adolescentes também foi o foco de pesquisadores envolvidos com indicadores sociais, principalmente em função das mudanças rápidas ocorridas na vida familiar ao longo das últimas décadas (Forssén & Ritakallio, 2006). Apesar disso, ainda há poucos estudos no Brasil envolvendo estas variáveis sob a perspectiva das crianças. Melton e Limber (1992) defendem que incluir o ponto de vista das crianças é importante não apenas porque elas diferem dos adultos, mas porque isso respeita as crianças como pessoas, informa melhor os formuladores de políticas, fornece uma base para a defesa da criança e melhora a socialização legal e política das crianças.

Esse panorama aponta para a importância do desenvolvimento de estudos que investiguem o bem-estar subjetivo de crianças e as relações familiares concomitantemente. Além disso, ressaltam a necessidade destes construtos serem abordados a partir da perspectiva das crianças, conforme proposto por Ben-Arieh (2019). O pesquisador ressalta que as crianças não só têm direitos e merecem ser ouvidos, mas também devem ser vistas como “informantes-chave” neste processo.

Objetivos da dissertação

Considerando que a satisfação com a vida pode ser influenciada por diferentes domínios, pelas experiências vivenciadas em múltiplos contextos e pelas etapas do desenvolvimento (Diener, 2012), esta pesquisa busca investigar a relação entre o bem-estar subjetivo infantil e as relações familiares das crianças. Será que existe alguma relação entre as relações familiares das crianças e seu bem-estar? Caso seja constatada tal relação, qual sua magnitude?

Existem diferenças na satisfação com a família e no bem-estar de crianças que frequentam diferentes tipos de escola? Crianças de idade e sexo diferentes apresentam discrepâncias em sua satisfação com a família? E em seu bem-estar? O que parece ser mais importante para as crianças no que diz respeito às relações familiares? De que forma as crianças percebem que as relações estabelecidas no contexto familiar refletem no seu bem-estar?

Bruck e Ben-Arieh (2020) apontam que a pergunta não é mais se podemos ou devemos estudar o bem-estar subjetivo das crianças através dos seus olhos, mas sim saber o que explica as variações e o que afeta os seus níveis de bem-estar. Em consonância com este cenário, a presente dissertação de mestrado tem como **objetivo geral** investigar o BES e a satisfação das crianças com suas famílias, e possui dois objetivos específicos: (1) identificar indicadores sociais subjetivos relativos ao bem-estar infantil e à satisfação das crianças com suas famílias, e (2) compreender percepções, opiniões e sentimentos das crianças quanto às relações familiares e ao BES, de modo que essa perspectiva possa promover entendimento e elucidar conceitos no campo de estudos do BES na infância.

Para responder ao objetivo geral, a presente pesquisa foi desenvolvida sob o método misto de desenho convergente, e possui delineamento de levantamento. É composta por dois estudos, apresentados a seguir, cada um com respectivos objetivos específicos. O primeiro estudo possui abordagem quantitativa a partir de dados já coletados antes da pandemia; e o segundo, com abordagem qualitativa, com dados que foram coletados on-line e presencialmente durante a pandemia, respeitando o distanciamento social.

Procedimentos éticos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia/UFRGS (CAAE: 00674612.6.0000.5334, Anexo A), e conforme a Resolução no 466/12 e da Resolução

no 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, os procedimentos realizados obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos.

Em ambos os estudos, os participantes foram claramente informados de que sua contribuição era voluntária e poderia ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. No caso de existir a necessidade de algum tipo de apoio para o participante da pesquisa, os participantes seriam encaminhados para a Clínica Psicológica da UFRGS, o que não ocorreu. Em qualquer ponto do contato com os pesquisadores, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição puderam solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Todos os cuidados foram tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes, bem como das instituições envolvidas. Em nenhum dos procedimentos realizados houve previsão de riscos à dignidade do participante e todo material desta pesquisa ficou sob responsabilidade do pesquisador e, após cinco anos, será destruído. Aspectos éticos mais detalhados serão apresentados nos respectivos estudos descritos a seguir.

CAPÍTULO II

Estudo 1. Satisfação com a Família e Índices de Bem-estar Subjetivo Infantil.

RESUMO

Este estudo busca descrever os índices de bem-estar subjetivo e de satisfação com a família de crianças, comparar estes índices por idade, sexo e tipo de escola, além de investigar a contribuição da satisfação com a família no bem-estar subjetivo das crianças. Participaram 622 crianças, entre oito e 12 anos ($M = 10,35$; $DP = 1,78$), de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que responderam ao questionário da 3ª onda de coleta de dados do projeto *Children's Worlds* (ISCWeB). Mais da metade dos participantes advém de escolas públicas ($n = 408$; 65,6%), e a amostra é constituída por 277 (44,7%) meninos e 341 (55,1%) meninas, estudantes do 3º ($n = 227$), 5º ($n = 212$) e 7º ($n = 183$) ano do ensino fundamental. Foram aplicadas três escalas relativas ao bem-estar (CW-SWBS, CW-DBSWBS, OLS) e cinco itens sobre a satisfação com as relações familiares. Foram realizadas análises descritivas e inferenciais, dentre elas: Análises Multivariadas de Variância (MANOVA), Análises de Variância (ANOVA) e Análise de Regressão Linear Múltipla. Os resultados apontam que os índices de bem-estar tendem a cair com o avanço da idade, tanto para meninos, quanto para meninas, nas três escalas utilizadas. As meninas apresentaram médias de bem-estar e de satisfação com a família significativamente mais baixas que os meninos. Crianças de escolas privadas apresentaram médias mais altas nos índices de bem-estar e de satisfação com a família em comparação com crianças de escolas públicas. Os resultados apontam que as relações familiares foram preditoras do bem-estar das crianças participantes, explicando aproximadamente 40,9% da variância do bem-estar quando medido através da escala CW-SWBS.

Palavras-Chave: Bem-estar subjetivo, crianças, família, satisfação com a família

ABSTRACT

This study aims to describe the indices of subjective well-being and satisfaction with the family of children, to compare these indices by age, sex and type of school, in addition to investigating the contribution of satisfaction with the family to the subjective well-being of children. Participants were 622 children, aged between eight and 12 years ($M = 10.35$; $SD = 1.78$), from Porto Alegre, Rio Grande do Sul, who answered the questionnaire of the 3rd wave of data collection of the Children's Worlds project (ISCWeB). More than half of the participants come from public schools ($n = 408$; 65.6%), and the sample consists of 277 (44.7%) boys and 341 (55.1%) girls, students of the 3rd grade ($n = 227$), 5th ($n = 212$) and 7th ($n = 183$) year of elementary school. Three scales related to well-being (CW-SWBS, CW-DBSWBS, OLS) and five items on satisfaction with family relationships were applied. Descriptive and inferential analyzes were performed, including: Multivariate Analysis of Variance (MANOVA), Analysis of Variance (ANOVA) and Multiple Linear Regression Analysis. The results show that well-being indices tend to fall with advancing age, both for boys and for girls, in the three scales used. Girls had significantly lower means of well-being and family satisfaction than boys. Children from private schools had higher means of well-being and family satisfaction indices compared to children from public schools. The results show that family relationships were predictors of the well-being of the participating children, explaining approximately 40.9% of the variance in well-being when measured using the CW-SWBS scale.

Keywords: Subjective well-being, children, family, family satisfaction

Artigo submetido para publicação na Revista Avances em Psicología Latinoamericana.

CAPÍTULO III

Estudo 2. Segurança, presença e escuta: Relações entre família e bem-estar sob a perspectiva de crianças em grupos focais on-line e presencial.

RESUMO

Visando dar voz às crianças e respeitar seus pontos de vista, o presente estudo busca compreender percepções, opiniões e sentimentos das crianças quanto às relações familiares e ao BES. Foram realizados dois grupos focais, sendo um on-line (composto por quatro meninos e duas meninas) e outro presencial (com seis meninas e um menino), totalizando 13 crianças com idades entre nove e 10 anos de escolas públicas de Porto Alegre/RS. O grupo focal on-line foi realizado através do *Google Meet*, e o presencial ocorreu na escola dos participantes. Utilizou-se um roteiro semi-estruturado para a condução dos grupos, que também explorou aspectos da pandemia. As transcrições foram analisadas com base nos pressupostos da análise temática. Relatos sobre felicidade no contexto familiar englobaram, necessariamente, o tempo de qualidade compartilhado. Ou seja, dentre as necessidades emocionais das crianças, a segurança, o interesse dos adultos no mundo da criança, e o respeito às suas ideias e desejos parecem ser processos-chave relacionados ao seu bem-estar e na manutenção das relações familiares. As crianças também destacaram as consequências nocivas do uso do celular pelos seus familiares. A pandemia foi percebida como um período de união familiar, embora tenha gerado afastamento da família estendida. Quanto aos diferentes formatos de grupo focal – on-line e presencial -, observou-se que as crianças tendem a fazer mais contribuições no modelo presencial. Enquanto no grupo focal on-line observou-se que a condução precisa ser mais diretiva e constantemente ativa, para estimulá-los a falar e ater-se à temática explorada.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo, infância, família, satisfação com a família; grupos focais.

ABSTRACT

Aiming to give voice to children and respect their points of view, the present study seeks to understand children's perceptions, opinions and feelings regarding family relationships and BES. Two focus groups were carried out, one online (composed of four boys and two girls) and another face-to-face (with six girls and one boy), totaling 13 children aged between nine and 10 years old from public schools in Porto Alegre/RS. . The online focus group was carried out through Google Meet, and the face-to-face group took place at the participants' school. A semi-structured script was used to conduct the groups, which also explored aspects of the pandemic. The transcripts were analyzed based on the assumptions of the thematic analysis. Reports about happiness in the family context necessarily encompassed shared quality time. That is, among children's emotional needs, security, adults' interest in the child's world, and respect for their ideas and desires seem to be key processes related to their well-being and the maintenance of family relationships. Children also highlighted the harmful consequences of cell phone use by their family members. The pandemic was perceived as a period of family union, although it generated distance from the extended family. Regarding the different formats of focus groups - online and face-to-face -, it was observed that children tend to make more contributions in the face-to-face model. While in the online focus group, it was observed that the conduction needs to be more directive and constantly active, to stimulate them to speak and stick to the explored theme.

Keywords: Subjective well-being, childhood, family, family satisfaction; focus groups.

Artigo submetido para a Revista Estudos de Psicologia (PUC/Campinas).

CAPÍTULO IV

Discussão geral

A presente dissertação buscou investigar o bem-estar subjetivo e a satisfação das crianças com suas famílias. Foram identificados indicadores sociais subjetivos relativos ao bem-estar infantil e à satisfação das crianças com suas famílias, e compreendidas diferentes percepções, opiniões e sentimentos das crianças quanto às relações familiares e ao BES.

Por conta do desenho convergente do presente projeto, cabe realizar a integração entre os resultados obtidos nos dois estudos. Creswell e Clark (2018) referem que o desenho convergente de estudos mistos é aquele em que o pesquisador coleta e analisa duas bases de dados separadas – quantitativa e qualitativa – e então as funde com o propósito de comparar ou combinar os resultados. A interpretação dos resultados diz respeito ao entendimento por parte do pesquisador da convergência, relação ou combinação desses resultados entre si (Creswell & Clark, 2018). Assim, objetiva-se integrar os indicadores sociais subjetivos obtidos na fase quantitativa às especificidades encontradas na fase qualitativa, para que se possa construir uma compreensão mais ampla e aprofundada da contribuição das relações familiares no bem-estar das crianças.

Os resultados da etapa quantitativa apontaram que as relações familiares foram preditoras do bem-estar das crianças participantes, explicando aproximadamente 40,9% da variância do bem-estar quando medido através da escala CW-SWBS. Este dado foi corroborado pelo relato das crianças na etapa qualitativa, assim como pela literatura (Corominas et al., 2019; Santos et al., 2018; Santos & Galli, 2017; Sarriera et al., 2018).

Nos grupos focais, dentre as áreas da vida significativas para o bem-estar, os participantes atribuíram maior relevância à dimensão familiar. Do mesmo modo, as variáveis que explicam a maior parte da variância no bem-estar (*“Eu me sinto seguro em casa”*; *“Nós temos bons momentos juntos em família”* e *“Se eu tiver um problema, pessoas da minha família*

me ajudarão”) são similares às principais necessidades emocionais identificadas nos relatos das crianças nos grupos focais: segurança; presença e interesse pelo mundo da criança; e respeito por suas ideias e desejos.

As variáveis “*Eu me sinto seguro em casa*” e “*Se eu tiver um problema, pessoas da minha família me ajudarão*”, que explicam a maior parte da variância do bem-estar, se relacionam aos frequentes relatos das crianças sobre segurança nos grupos focais. As definições de família apresentadas pelos participantes basearam-se, majoritariamente, na segurança do vínculo estabelecido com seus familiares. A sensação de que não serão abandonados ou desamparados foi predominante no relato dos participantes. Além disso, o que parece trazer sensação de segurança às crianças é justamente a confiança de que poderão contar com seus familiares diante de situações desafiadoras. As orientações e a atenção dos familiares às demandas enfrentadas pelas crianças também parecem estar relacionadas à sensação de segurança por elas descrita, além da proteção física.

Outros dois processos-chave no bem-estar infantil destacados pelas crianças no Estudo 2 se relacionam aos dados encontrados no Estudo 1. Segundo seus relatos na etapa qualitativa, a presença e o interesse dos adultos no mundo da criança, e o respeito às suas ideias e desejos, foram pontos centrais sobre o que “realmente importa” no contexto familiar. O item “*Nós temos bons momentos juntos em família*”, segunda variável que explica a maior parte da variância na Regressão Linear Múltipla realizada, é reforçado pela percepção das crianças.

Partilhar momentos com seus familiares, onde estes se mostram atentos e interessados na tarefa ou assunto em questão, parece ser essencial para o bem-estar das crianças e, sob o ponto de vista delas, isto é sinônimo de afeto. Thompson (2014) aponta que o afeto no relacionamento pais-filhos é importante para o bem-estar das crianças principalmente por proporcionar às crianças a sensação de que são sujeitos dignos de ser amados e respeitados. O pesquisador ainda destaca que as crianças, por sua vez, retribuem com confiança nas boas

intenções do adulto e disposição para compartilhar atividades, sentimentos, descobertas e outras características da sua experiência pessoal (Thompson, 2014).

Além disso, suprir essa necessidade de afeto e presença das crianças também tende a aumentar a motivação das crianças para obedecer e cooperar com seus pais (Del Prette & Del Prette, 2005). Ou seja, compreender quais são as principais necessidades emocionais das crianças, e buscar formas efetivas de atendê-las, pode refletir não só no bem-estar infantil, mas também na dinâmica familiar e na qualidade das relações estabelecidas.

A etapa quantitativa também utilizou o item “*Meus familiares se importam comigo*”. Os grupos focais ajudam a discriminar de que forma as crianças percebem que os familiares se importam com elas. A expressão de preocupação dos familiares em relação à saúde e à segurança das crianças se destacou, assim como a capacidade dos cuidadores em tentar entender o que criança precisa. Todos os exemplos das crianças a respeito de “se importar” envolveram o interesse do adulto em atendê-la e, conseqüentemente, a presença deste adulto no cotidiano da criança.

Cabe também refletir sobre as diferenças nos índices de bem-estar identificados no Estudo 1 de acordo com idade, sexo e tipo de escola das crianças. Observou-se que as médias de bem-estar tendem a cair com o avanço da idade, tanto para meninos, quanto para meninas, nas três escalas utilizadas. As meninas apresentaram índices de bem-estar e de satisfação com a família significativamente mais baixas que os meninos. Crianças de escolas privadas apresentaram médias mais altas nos índices de bem-estar e de satisfação com a família em comparação com crianças de escolas públicas. Não foi possível comparar estes aspectos nos grupos focais, por envolverem uma faixa restrita de idade, e também pelo fato de todas as crianças participantes serem estudantes de escolas públicas. As diferenças encontradas carecem de maior investigação e explicações mais aprofundadas do ponto de vista das crianças.

Por outro lado, o Estudo 2 expande seus achados e engloba temáticas inexploradas pelo Estudo 1. No estudo qualitativo discriminou-se o que parece ser nocivo no contexto familiar ao bem-estar infantil, sob o ponto de vista das crianças. Os impactos do uso de tecnologias como celular e TV, e a inconsistência dos adultos ao fazerem combinações com as crianças foram aspectos relevantes descritos pelos participantes. O entendimento das percepções das crianças sobre família no contexto da pandemia de Covid-19 foi relevante ao mostrar a capacidade das crianças em analisar as mudanças ocorridas na dinâmica familiar, bem como sua sensibilidade às transformações do contexto.

Quanto aos diferentes formatos de grupo focal – on-line e presencial –, entende-se que a experiência de conduzir grupos focais on-line, síncronos, com crianças, foi válida e merece ser novamente viabilizada. O potencial desta estratégia de pesquisa se mostrou capaz de atingir aos principais objetivos do grupo focal, apesar de demandar mais diretividade e atividade do moderador. Talvez o desenvolvimento de mais encontros on-line com o mesmo grupo possa trazer resultados similares aos do grupo focal presencial, que pareceu obter respostas mais descritivas e íntimas das crianças.

De modo geral, a contribuição deste estudo misto para a área de investigação sobre bem-estar infantil e família parece ser relevante, no sentido de oferecer dados empíricos para a confirmação das propostas teóricas apresentadas até o momento. Não é de nosso conhecimento nenhum estudo que relacione o bem-estar na infância às relações familiar e que tenha explorado esta temática através de grupos focais on-line, síncronos. Esta pesquisa também contribui ao desenvolvimento do estudo do bem-estar infantil sob o ponto de vista das próprias crianças, que ainda é um campo de investigação científico recente, necessitando de mais estudos para sua compreensão e avanço.

CAPÍTULO V

Considerações finais

A presente pesquisa buscou integrar indicadores sociais subjetivos sobre bem-estar infantil e família às percepções particulares das crianças em relação ao seu bem-estar e às relações familiares. Dessa forma, buscou-se construir uma compreensão mais ampla e aprofundada da contribuição das relações familiares no bem-estar das crianças, sob o ponto de vista delas.

Este estudo faz parte do projeto *Children's Worlds*, um dos maiores estudos multicêntricos, internacionais e transculturais a investigar o bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes e suas diversas dimensões. O projeto, do qual o GPPC faz parte e coordena em conjunto, visa coletar dados sólidos e representativos sobre a vida das crianças e adolescentes (relações interpessoais, uso do tempo livre, direitos, etc.) e, em particular, suas próprias percepções e avaliações de seu bem-estar. Estes esforços buscam melhorar o bem-estar das crianças e adolescentes, influenciando líderes de opinião, gestores de políticas públicas, profissionais e público em geral, nacional e internacionalmente.

Nesta dissertação procuramos associações entre a satisfação das crianças com suas famílias e a satisfação das crianças com suas vidas, considerando diferentes variáveis, e também buscamos conhecer as percepções das crianças sobre seu bem-estar subjetivo e suas relações familiares. Para atingir aos objetivos, foram realizados dois estudos que utilizaram metodologias diferentes, com a obtenção de resultados complementares. Consideramos que os estudos atingiram os objetivos aos quais se propuseram, ainda que existam algumas limitações a serem sanadas em trabalhos futuros. Avaliando os resultados dos estudos de maneira conjunta, podemos considerar que eles se complementam, sendo que cada um investigou e aprofundou aspectos relevantes à sua maneira. O conjunto da pesquisa contribui para a área de bem-estar infantil, oferecendo conteúdo aprofundado em uma linha de investigação recente e

em expansão, além de considerar aspectos pouco investigados e métodos pouco utilizados quando se trata de crianças, especialmente no contexto brasileiro.

Por meio da condução dos estudos, foi possível observar que as crianças demonstram conhecer definições claras do que constituem relações familiares saudáveis, e de que forma elas percebem que isso reflete no seu bem-estar. Compreender e explorar a perspectiva infantil quanto à influência da família no bem-estar subjetivo pode ser uma estratégia proveitosa para ampliar a literatura a respeito da infância e das reais necessidades e preferências das crianças. Promover um espaço de escuta a respeito da família visa não só garantir os direitos das crianças, como também estimular a promoção de um ambiente familiar mais responsivo às demandas infantis, de modo que o desenvolvimento infantil saudável seja protegido.

Entre as limitações desta dissertação, encontra-se o fato de dispor apenas de dados transversais para verificar diferenças por idade. Estudos longitudinais poderiam auxiliar no monitoramento da estabilidade do bem-estar ao longo da vida, e também poderiam esclarecer aspectos como a causalidade, além de abranger uma faixa etária mais ampla. Outra limitação diz respeito à amostra do estudo, composta apenas por crianças de uma única cidade do estado do Rio Grande do Sul, tornando-a não representativa do mesmo ou do Brasil, dada a variabilidade de contextos no país e sua influência no bem-estar. A composição dos grupos focais, mistos e somente com alunos de escola pública, dificultou a exploração de aspectos relevantes no Estudo 1, como as diferenças no bem-estar e na satisfação com a família entre menino e meninas, entre crianças estudantes de escola pública e privada, e entre crianças mais jovens e mais velhas.

Pesquisas futuras que avaliem a satisfação das crianças com suas relações familiares em amostras de diferentes regiões do país poderiam tornar mais robustos os achados, além de permitir a generalização dos resultados encontrados. Estudos futuros também podem explorar mais especificamente aspectos relacionados às diferenças no bem-estar e na satisfação com a

família entre sexo, idade, e tipo de escola das crianças, na tentativa de compreender no que se amparam as diferenças aqui encontradas. Estudos envolvendo grupos focais com mais de um encontro também podem ser uma boa estratégia para acessar mais aprofundadamente as percepções, sentimentos e opiniões das crianças. Estes movimentos possibilitariam o acesso a dados que auxiliem na construção de políticas públicas e de programas de intervenção para a melhoria da qualidade de vida das crianças, além de elucidar conceitos e acrescentar ao campo de estudos do BES na infância.

REFERÊNCIAS

- Bedin, L. M., & Sarriera, J. C. (2015). A comparative study of the subjective well-being of parents and adolescents considering gender, age and social class. *Social Indicators Research*, 120, 79-91. <https://doi.org/10.1007/s11205-014-0589-7>
- Ben-Arieh, A., & Kosher, H. (2018). Child study movement. In S. Hupp & J. D. Jewell (Eds.), *The encyclopedia of child and adolescent development* (pp. 1-15). Wiley. <https://doi.org/10.1002/9781119171492.wecad311>
- Ben-Arieh, A. (2019). The well-being of the world's children: Lessons from the international survey of children's well-being. In D. Kutsar & K. Raid (Eds.), *Children's subjective well-being in local and international perspectives*. (1st. Ed., pp. 18-30). StatistikaAmet. https://www.isci2019.org/wp-content/uploads/2019/09/Childrens_Subjective_Well-Being_in_Local_and_International_Perspectives.pdf
- Ben-Arieh, A. (2010) From child welfare to children well-being: The child indicators perspective. In S. B. Kamerman, S. Phipps, & A. Ben-Arieh (Eds). *Children's well-being: Indicators and research* (pp. 9-22). Springer. https://doi.org/10.1007/978-90-481-3377-2_2
- Bradshaw, J., Hoscher P., & Richardson, D. (2007). An index of child well-being in the European Union. *Social Indicators Research*, 80(1), 133-177. <https://doi.org/10.1007/s11205-006-9024-z>
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon & R. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development*. 1(5), 993-1028. Wiley.
- Bruck, S., & Ben-Arieh, A. (2020). La historia del estudio Children's Worlds. *Sociedad e Infancias*, 4, 35-42. <https://doi.org/10.5209/soci.68411>

- Casas, F., & Frønes, I. (2019). From snapshots to complex continuity: Making sense of the multifaceted concept of child well-being. *Childhood*, 27(1), 1-15. <https://doi.org/10.1177/0907568219895809>
- Casas, F. (2016). Children, adolescents and quality of life: The social sciences perspective over two decades. In F. Maggino. (Ed.), *A life devoted to quality of life* (pp. 3-21). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-20568-7_1
- Casas, F. (2011). Subjective social indicators and child and adolescent well-being. *Child Indicators Research*, 4, 555–575. <https://doi.org/10.1007/s12187-010-9093-z>
- Cervený, C. M. O., & Berthoud, C. M. E. (2002). *Visitando a família ao longo do ciclo vital*. Casa do Psicólogo.
- Christensen P., & Prout, A. (2005). Anthropological and sociological perspective on the study of children. In S. Greene & D. Hogan (Eds.), *Researching children's experience: Approaches and methods* (pp. 42-60). SAGE.
- Corominas, M., González-Carrasco, M., & Casas, F. (2019). The importance of feeling adequately heard by adults and enjoying time with family in relation to children's subjective well-being. *Child Indicators Research*, 13(1), 193-214. <https://doi.org/10.1007/s12187-019-09680-0>.
- Creswell, J. W., & Clark, V. L. (2018). *Designing and conducting mixed methods research* (3^a Ed.). SAGE.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Editora Vozes.
- Diener, E. (2012). New findings and future directions for subjective well-being. *Research American Psychologist*, 67(8), 590-597. <https://doi.org/10.1037/a0029541>
- Forssén, K., & Ritakallio, V. (2006). First births: A comparative study of the patterns of transition to parenthood in Europe. In J. Bradshaw & A. Hatland (Eds.), *Social policy, employment and family change in comparative perspective* (pp. 161–177). Edward Elgar.

- Hill, M. (1997). Participatory research with children. *Child & Family Social Work*, 2, 171–183.
<https://doi.org/10.1046/j.1365-2206.1997.00056.x>
- Hogan, D. M. (2005). Researching “the child” in developmental psychology. In S. Greene & D. Hogan (Eds.), *Researching children’s experience: Approaches and methods* (pp. 22–41). SAGE.
- Huebner, E. S. (2004). Research on assessment of life satisfaction of children and adolescents. *Social Indicators Research*, 66, 3-33. <https://doi.org/10.1023/b:soci.0000007497.57754.e3>
- James, A., & Prout, A. (1997). A new paradigm for the sociology of childhood? Provenance, promise and problems. In A. James & A. Prout (Eds.), *Constructing and reconstructing childhood* (2nd ed.). Falmer Press.
- James, A. (2001). Ethnography in the study of children and childhood. In P. Atkinson, A. Coffey, & S. Delamont (Eds.), *Handbook of ethnography* (pp. 246–258). SAGE.
- Jones, D. P. H. (2010). Assessment of parenting. In J. Horwath (Ed.), *The child's world: The comprehensive guide to assessing children in need*. (3^a Ed., pp. 282-304). Jessica Kingsley Publishers.
- Kelly, J. G. (2006). *Becoming ecological: An expedition into community psychology*. Oxford Press.
- Khan, A. J. (2009). From “child saving” to “child development”? In S. Kamerman, S. Phipps, & A. Ben-Arieh (Eds.), *From child welfare to child well-being: An international perspective on knowledge in the service of making policy* (pp. 3-8). Springer.
- Korkiamäki, R. (2011). Support and control among ‘friends’ and ‘special friends’: Peer groups’ social resources as emotional and moral performances amidst teenagers. *Children & Society*, 25(2), 104–114. <https://doi.org/10.1111/j.1099-0860.2009.00262.x>
- Land, K. (2000). Social indicators. In E. F. Borgatta & R. V. Montgomery (Eds.), *Encyclopedia of sociology* (pp. 2682–2690). Macmillan.

- Lee, B. J., & Yoo, M. S. (2015). Family, school and community correlates of children's subjective well-being: an international comparative study. *Child Indicators Research*, 8(1), 151-175. <https://doi.org/10.1007/s12187-014-9285-z>
- McAuley, C., McKeown, C., & Merriman, B. (2012). Spending time with family and friends: Children's views on relationships and shared activities. *Child Indicators Research*, 5(3), 449–467. <https://doi.org/10.1007/s12187-012-9158-2>
- Melton, G. B., & Limber, S. (1992). What children's rights mean to children: Children's own views. In M. Freeman & P. Veerman (Eds.), *Ideologies of children's rights* (pp. 167–187). Martinus Nijhoff.
- Moreno, D. R., Estévez, E. L., Murgui, S. P., & Musitu, G. O. (2009). Relación entre el clima familiar y el clima escolar: El rol de la empatía, la actitud hacia la autoridad y la conducta violenta en la adolescencia. *International Journal of Psychology and Psychological Therapy*, 9(1), 123-136. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=56012876010>
- Qvortrup, J. (1999). The meaning of child's standard of living. In A. B. Andrews & N. H. Kaufman (Eds.), *Implementing the U.N. Convention on the rights of the child: A standard of living adequate for development* (pp. 33-46). Praeger.
- Rees, G., Goswami, H., Pople, L., Bradshaw, J., Keung, A., & Main, G. (2012). *The Good Childhood Report: A review of four children's well-being*. The Children's Society. http://www.childrensociety.org.uk/sites/default/files/tcs/good_childhood_report_2012_final.pdf
- Santos, B. R., & Galli, F. (2017). Subjective well-being intervention: Focus on children interpersonal relationships through social and emotional learning. In J. C. Sarriera & L. M. Bedin (Eds), *Psychosocial well-being of children and adolescents in Latin America - Evidence based interventions*. (1st. Ed., 291-318). Springer.

- Santos, B. R., Sarriera, J. C., & Bedin, L. M. (2018) Subjective well-being life satisfaction and interpersonal relationships associated to socio-demographic and contextual variables. *Applied Research in Quality of Life*, 14(3) 819-835. <https://doi.org/10.1007/s11482-018-9611-6>
- Sarriera, J. C., Casas, F., Santos, B. R., Bedin, L. M., & González, M. (2018). Subjective well-being and personal relationships in childhood: Comparison of Brazilian and Spanish children. *Interpersona: An international journal on personal relationships*, 12(1), 91-106. <https://doi.org/10.5964/ijpr.v12i1.284>
- Schütz, F. F., Bortolini, M., & Sarriera, J. C. (2016). Satisfação de crianças com a vida: As contribuições da família e da escola. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(2), 549-567. <https://doi.org/10.12957/epp.2016.29248>
- Soffer, M., & Ben-Arieh, A. (2014). School-aged children as sources of information about their lives. In A. Ben-Arieh, J. Cashmore, G. Goodman & G. B. Melton (Eds.), *Handbook of child research* (pp. 555-574). Sage Publications.
- Thompson, R. A. (2014). Why are relationships important to children's well-being? In A. BenArieh, F. Casas, I. Fronès & J. E. Korbin (Eds), *Handbook of Child Well-being: Theories, methods and policies in global perspective* (pp.1917-1954). Springer.
- Tomé G., Camacho I., Matos M. G., & Simões C. (2015). Influence of family and friends in wellbeing and risk behavior: Explanatory model. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 16(1), 23-34. <https://doi.org/10.15309/15psd160104>
- Volling, B. L. (2003). Sibling relationships. In M. H. Bornstein, L. Davidson, C. L. M. Keyes & K. A. Moore (Eds), *Well-being: Positive development across the life course* (pp. 205-220). Lawrence Erlbaum Associates.
- Waksler, F. C. (1991). Beyond socialization. In F. C. Waksler (Ed.), *Studying the social worlds of children: Sociological readings* (pp. 12–22). Routledge/Falmer Press.

Woodhead, M., & Faulkner, D. (2008). Subjects, objects or participants? Dilemmas of psychological research with children. In P. Christensen & A. James (Eds.), *Research with children: Perspectives and practices* (2nd Ed., pp. 10–39). Falmer Press.

ANEXOS

Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Bem-estar Subjetivo na Infância: Percepções das Crianças e Fatores Psicossociais Associados

Pesquisador: JORGE CASTELLÁ SARRIERA

Área Temática:

Versão: 6

CAAE: 00674612.6.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Instituto de Psicologia - UFRGS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.149.888

Apresentação do Projeto:

O estudo avaliado tem como título "Bem-estar subjetivo na infância: percepções das crianças e fatores psicossociais associados", que faz parte de um projeto de pesquisa transcultural nomeado "Mundos das Crianças" (Children's Worlds, the International Survey of Children's Well-Being – ISCWeB). Nesse momento, está se realizando a terceira onda de coleta de dados, a qual é conduzida no Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, e São Paulo) pelo Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da UFRGS, coordenado pelo professor Jorge Castellá Sarriera. Participam crianças com idades entre oito e 12 anos, as quais respondem a um questionário que avalia dimensões do bem-estar e indaga sobre atividades diárias e de vida, assim como fazem parte de grupos focais. Para alcançar os objetivos propostos os dados são levantados de forma quantitativa (análise descritiva, análise bivariadas e análise fatorial exploratória confirmatória) e qualitativa (análise de conteúdo). O projeto já foi aprovado por este CEP, mas foi apresentada uma emenda solicitando adaptação da coleta de dados, considerando o atual contexto de suspensão das atividades presenciais devido à pandemia do COVID-19. Os pesquisadores requerem que os grupos focais sejam realizados de forma online, com uso de software próprio para reuniões (MConf ou Skype, por exemplo), atendendo aos princípios éticos. Destaca-se que não há referencia a coleta de dados que envolve a aplicação do Questionário sobre Bem-estar Infantil.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos gerais do estudo consistem em: 1) adaptar, validar e verificar as propriedades psicométricas de instrumento de bem-estar para crianças de 8 a 12 anos; 2) coletar dados representativos da vida e das atividades diárias das crianças, o uso do tempo e suas próprias percepções e avaliações de seu bem-estar; 3) conhecer os significados e concepções de bem-estar atribuídos pelas crianças; 4) avaliar o bem-estar subjetivo de crianças provenientes de diferentes contextos e de diferentes grupos socioeconômicos, assim como de gêneros distintos; e 5) possibilitar a comparação de aspectos psicossociais das crianças em diferentes países. Como objetivos específicos tem-se: 1) compreender as relações entre o bem-estar e a visão que as crianças têm de si mesmas e dos diferentes ambientes nos quais se relacionam; 2) identificar como as crianças percebem suas relações familiares e com amigos, com a comunidade e com a escola, bem como o uso que fazem do seu tempo livre; 3) identificar como as crianças relacionam o bem-estar com seu próprio futuro, a partir de suas expectativas atuais, seus desejos e aspirações; 4) avaliar a relação do bem-estar infantil com o senso de comunidade, o ambiente e a espiritualidade/ religiosidade. Todos eles estão claros e são exequíveis de acordo com as propostas metodológicas a serem adotadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores pontuam no Formulário da Plataforma Brasil (FPB) e no projeto que o risco implicado a proposta é "baixo", relativo ao cansaço em preencher todo o questionário ou o desconforto em responder algum item, e que "serão tomados todos os cuidados para o esclarecimento da pesquisa, sua afinidade ou não em participar e o consenso dos pais e educadores". Alertam que "no caso de algum mal-estar a criança será acolhida pelo serviço de orientação educacional ou psicologia escolar da escola ou centros de atendimento psicológicos das Universidades". No projeto, acrescentam que os participantes serão informados de que têm plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. No tocante aos benefícios, os pesquisadores destacam que "a pesquisa internacional visa levantar indicadores de bem-estar infantil, para que possam ser tomadas medidas pelos governos quanto à proteção dos direitos das crianças referentes ao seu bem-estar emocional e ambiental".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de pesquisa está bem fundamentada teórica e metodologicamente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As versão atualizadas do TCLE e do TA para o formato de grupos focais online foram incluídas na Plataforma Brasil, atendendo a Parecer anterior do CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as solicitações do CEP foram atendidas. Não há mais pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Recomendamos a todos os pesquisadores do Instituto de Psicologia que avaliem os seus projetos de pesquisa em andamento e considerem os impactos da COVID-19 na continuidade de sua realização.

Esta recomendação se aplica a todos os projetos de pesquisa. Devem ser avaliadas as situações de interação pessoal em coletas de dados e outras situações decorrentes da realização dos estudos.

Caso necessite de uma consultoria, o CEP do Instituto de Psicologia fica à disposição para discutir cada situação de forma pontual.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 12 de Julho de 2020

Assinado por:
Jerusa Fumagalli de Salles
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116			
Bairro: Santa Cecília		CEP: 90.035-003	
UF: RS	Município: PORTO ALEGRE		
Telefone: (51)3308-5698	Fax: (51)3308-5698	E-mail: cep-psico@ufrgs.br	

Anexo B – Escalas de bem-estar e itens sobre família

- Children's Worlds Subjective Well-Being Scale – CW-SWBS**

Estas questões perguntam sobre sua satisfação com sua vida. Marque a melhor resposta para cada uma:

0 = Extremamente infeliz				5 = Nem infeliz, nem feliz				10 = Extremamente feliz			
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Eu aproveito a minha vida	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Minha vida está indo bem	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Eu tenho uma vida boa	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
As coisas que acontecem na minha vida são excelentes	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Eu gosto da minha vida	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Eu estou feliz com a minha vida	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

- Children's Worlds Domain Based Subjective Well-Being Scale – CW-DBSWBS**

Estas questões perguntam sobre sua satisfação com diferentes áreas da sua vida. Marque a melhor resposta para cada uma:

0 = Totalmente insatisfeito				5 = Nem insatisfeito, nem satisfeito				10 = Totalmente satisfeito			
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Descreveria a minha satisfação com as pessoas com quem moro como...	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Descreveria a minha satisfação com meus amigos como...	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Descreveria a minha satisfação com a minha vida de estudante como...	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Descreveria a minha satisfação comigo mesmo como..	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Descreveria a minha satisfação com o lugar onde vivo como...	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

- *Overall Life Satisfaction – OLS*

0 = Totalmente insatisfeito			5 = Nem insatisfeito, nem satisfeito				10 = Totalmente satisfeito			
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

O quão satisfeito você está com toda a sua vida, em geral?	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

- **Itens do questionário do projeto *Children's Worlds* sobre satisfação com as relações familiares**

O quanto você concorda com cada uma destas frases?	Discordo muito	Não concordo um pouco	Concordo de alguma forma	Concordo um pouco	Concordo muito	Não sei
Tem pessoas na minha família que se importam comigo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se eu tiver algum problema, as pessoas da minha família me ajudarão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nós temos bons momentos juntos em minha família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu me sinto seguro em casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Meus pais me escutam e levam em conta o que eu falo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Anexo C – Termo de Concordância Institucional

Escola/Colégio _____,

Prezado(a) diretor(a),

O Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está realizando uma pesquisa sob orientação do professor Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera, com o objetivo de investigar o bem-estar infantil, direitos das crianças e satisfação com seus contextos de vida em crianças com idades entre oito e 12 anos, em diferentes escolas do Brasil.

Sua participação envolve a concordância da escola para a realização da pesquisa por meio da aplicação de questionários em alunos com idade entre 8 e 12 anos, além da concordância para a realização de um grupo de discussão com dez alunos voluntários sobre a temática. O questionário investiga atividades, percepções e avaliações de crianças sobre bem-estar subjetivo.

A participação da escola nesse estudo é voluntária, e se a instituição decidir não participar ou quiser desistir em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem qualquer prejuízo. Aos alunos participantes, será solicitada a autorização dos pais por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido específico.

Os dados levantados na pesquisa serão arquivados na sala (nº 122) do pesquisador responsável, nas dependências do Instituto de Psicologia da UFRGS, e descartados após o período de 5 anos. Na publicação dos resultados da pesquisa, a identidade da escola e dos alunos participantes será mantida no mais rigoroso sigilo, omitindo-se todas as informações que permitam identificá-los. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente a sua escola estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Esta investigação foi enviada ao Comitê de Ética do Instituto de Psicologia/UFRGS, localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2600 na cidade de Porto Alegre com o número de telefone (51) 3308-5066 e e-mail: cep-psico@ufrgs.br. Os procedimentos previstos obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e respeitam as normas estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores responsáveis pelo e-mail gppcufrgs@gmail.com, ou pelo telefone: (51) 3308-5239.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera

Local e data

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura diretor(a)

Local e data

Anexo D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Questionários)

Prezados responsáveis,

O Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está realizando uma pesquisa sob orientação do professor Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera, com o objetivo de investigar o bem-estar infantil, direitos das crianças e satisfação com seus contextos de vida em crianças com idades entre oito e 12 anos, em diferentes escolas do Brasil. Para tanto, solicitamos sua autorização, e a de seu filho(a), para que ele(a) colabore com esta pesquisa por meio do preenchimento de um questionário que explora as atividades, percepções e avaliações das crianças sobre bem-estar subjetivo.

O material será coletado em horário disponibilizado pela direção da escola, e se restringirá unicamente à produção de conhecimento científico, garantindo a confidencialidade e a não identificação dos participantes. A participação de seu(sua) filho(a) é voluntária. Se você, ou seu filho(a), decidir que ele(a) não deve participar ou que deve desistir, tem absoluta liberdade de fazê-lo a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

Os dados coletados serão arquivados na sala (n° 122) do pesquisador responsável, nas dependências do Instituto de Psicologia da UFRGS, e descartados após o período de 5 anos. Na publicação dos resultados desta pesquisa, a identidade de seu(sua) filho(a) será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, seu(sua) filho(a) estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Esta pesquisa não oferece danos diretos a seu filho(a). Entretanto, caso, de alguma maneira, seu(sua) filho(a) sentir-se mobilizado com algum aspecto referente à realização dessa atividade, ele(a) será encaminhado(a) ao serviço de psicologia da universidade de sua cidade.

Esta investigação foi enviada ao Comitê de Ética do Instituto de Psicologia/UFRGS, localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2600, na cidade de Porto Alegre, com o número de telefone (51) 3308-5066 e email: cep-psico@ufrgs.br e anexada à Plataforma Brasil. Os procedimentos previstos obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e respeitaram as normas estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores responsáveis pelo e-mail gppcufrgs@gmail.com, ou pelo telefone: (51) 3308-5239.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera

Local e data

Consinto com a participação de meu filho(a) neste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura responsável

Local e data

Anexo E - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Questionários e Grupo Focal Presencial)

Prezado(a) aluno(a):

O Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está realizando uma pesquisa sob orientação do professor Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera, com o objetivo de investigar o bem-estar infantil, direitos das crianças e satisfação com seus contextos de vida em crianças com idades entre oito e 12 anos, em diferentes escolas do Brasil.

Para tanto, solicitamos sua autorização para completar um questionário e/ou participar de um grupo de discussão que busca conhecer os significados e concepções de bem-estar atribuídos pelas crianças. Essas atividades ocorrerão em horário disponibilizado pela direção da escola, juntamente com os alunos de sua idade que optarem por participar.

Os materiais que você produzir serão documentados, e só serão utilizados para a produção de conhecimento científico. Tudo o que você falar ou produzir será mantido em sigilo, ou seja, não será identificado com seu nome, e só ficará disponível para os pesquisadores. Se você decidir que não deve participar ou que deve desistir, pode fazer isso quando quiser sem qualquer prejuízo. O material será arquivado na sala do pesquisador responsável (no 122), nas dependências do Instituto de Psicologia da UFRGS, e descartado após o período de 5 anos. Na publicação dos resultados desta pesquisa, seus dados pessoais não serão identificados.

Ao participar dessa pesquisa, você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Esta pesquisa não oferece danos diretos. Mas, caso, de alguma maneira, você sentir que precisa conversar sobre o que pensou a partir da participação, você será encaminhado ao serviço de psicologia da universidade de sua cidade.

Esta investigação foi enviada ao Comitê de Ética do Instituto de Psicologia/UFRGS, localizado na Rua Ramiro Barcelos, Porto Alegre, com o número de telefone (51) 3308-5066 e e-mail: cep-psico@ufrgs.br e anexada à Plataforma Brasil. Os procedimentos previstos obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e respeitam as normas estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores responsáveis pelo e-mail gppcufrgs@gmail.com, ou pelo telefone: (51) 3308-5239.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera

Local e data

Concordo em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do aluno

Local e data

Anexo F – Roteiro dos grupos focais sobre família e bem-estar

1. Fala introdutória com os familiares/responsáveis pelos participantes (em torno de 5 min), tira-dúvidas.

- a. Apresentar o grupo de pesquisa e o projeto.
- b. Comunicar que estamos gravando, e que esse material permanece em sigilo, com acesso apenas dos pesquisadores do grupo.
- c. Retomar o tempo de duração do grupo (aproximadamente 1h30min)
- d. Ressaltar que é importante que os participantes não usem o celular durante o encontro.
- e. Por último, solicitamos aos responsáveis que apenas os alunos fiquem no grupo, por conta da privacidade.
- f. Agradecemos a presença e autorização dos familiares.

2. Envio de combinações no chat do *Google Meet*.

Algumas combinações!

1) Se algum colega estiver falando e você quiser falar também, levanta a mão ou pede pra falar aqui no chat, ok?

2) Não tem resposta certa nem errada! Essa é só uma conversa pra gente entender o que cada um pensa sobre as Relações Familiares e Bem-Estar!

3) Vamos deixar o celular desligado durante o grupo :)

4) Qualquer dúvida, é só perguntar! :)

3. Iniciam-se as combinações com os participantes do grupo.

- a. Explicar o motivo do grupo;
- b. Retomar que não tem opinião certa ou errada, etc.
- c. Explicar que iremos trazendo os temas e que a ideia é que eles compartilhem o que pensam, o que sentem, se concordam ou não com a opinião do colega, se sentem algo parecido;
- d. Orientações para pedir a sua vez de falar;
- e. Pontuar sobre possíveis problemas durante o grupo e tranquilizá-los (ex: Queda de conexão da internet).

4. Em seguida, pesquisadores e participantes se apresentam.

- a. Qual a idade de vocês? Têm irmãos? Com quem moram? Vocês já se conheciam da escola? etc.

5. Início do debate propriamente dito.

- a. Retomar que iremos falar sobre a família, sobre como nos sentimos em relação a ela e sobre bem-estar.
- b. O que significa bem-estar pra vocês? / O que vocês acham que é bem-estar? / Quando falo em bem-estar... O que vem à cabeça de vocês?

6. Em seguida, exploração da temática das relações familiares.

- a. Retomar que outro interesse do estudo são as relações familiares e perguntar: E pra vocês, o que é família? / Quando falo em família, o que vem à mente de vocês? Quem são as pessoas mais próximas de vocês na família?
- b. Vocês se sentem ouvidos pelos familiares de vocês? Por quem (pai, mãe, padrasto, madrasta, irmão, avós...)? Quando isso costuma acontecer?
- c. Como vocês se sentem quando não são ouvidos ou quando a opinião de vocês não é levada em conta?
- d. Com quem vocês mais conversam na casa de vocês? O que vocês costumam conversar?
- e. Quem mais cuida de ti na tua família? E tu, cuida de alguém? (foco nos irmãos) / Quando tu te sente cuidado na tua família?
- f. De que forma tu mais gosta de passar o tempo junto da família? / Se tu pudesse escolher a atividade que tu mais gosta de fazer junto dos teus pais, irmãos, qual seria?
- g. Vocês sentem que os familiares de vocês se importam com vocês? Quem mais se importa? E alguém não se importa? Como vocês percebem isso?
- h. Vocês sentem que podem contar com os familiares de vocês? Com quem? Quando? Como vocês percebem isso?

7. Em seguida são feitas interlocuções entre bem-estar e relações familiares. Retomada dos afetos positivos e negativos para auxiliar na condução da discussão.

- a. Como vocês acham que essas relações familiares influenciam no bem-estar de vocês? A família pode “ter a ver” com a gente se sentir feliz? Ou triste? Como isso acontece?
- b. Aqui ocorre a retomada das falas dos participantes, e dos afetos positivos e negativos, para conduzir a discussão aos propósitos do grupo.

8. Percepção das crianças em relação à experiência ser individual ou coletiva.

- a. Vocês acham que as relações que temos dentro da família, com nossos pais, com nossos irmãos, acontecem do mesmo jeito para todas as crianças, em todas as casas?

9. Sobre o aprimoramento das relações familiares.

- a. E como vocês acham que a gente pode fortalecer ou melhorar as relações que temos dentro da família?

10. Por último, introdução do contexto da pandemia.

- a. Breve fala sobre o contexto da pandemia, e perguntar: O que vocês percebem que mudou nas relações familiares nesse momento? O que melhorou?
- b. O que ficou mais difícil nas relações familiares?
- c. O que vocês gostariam que tivesse sido diferente na família de vocês durante a pandemia?

11. Finalizar a atividade com perguntando sobre a experiência do grupo focal.

- a. Como foi a experiência do grupo? Do que mais gostaram?
- b. Se vocês estivessem no comando do grupo, o que fariam diferente?

12. Agradecer a participação de todos e validar suas opiniões.

- a. Envio de *cards* de agradecimento no Whatsapp após a finalização do grupo.

Anexo G – *Rapports* de contato com as escolas e com os responsáveis

Rapport para contato com as **escolas** via e-mail

1. Apresentar-se, relembrar o contato do ano passado [questionários].
2. Perguntar como estão, como está a comunidade escolar no contexto da pandemia.
3. Gostaríamos de confirmar o e-mail da escola e do profissional responsável por ela, pois iremos enviar o informe da pesquisa que realizamos ano passado. Dependendo como for a receptividade, podemos contar rapidamente algo da etapa dos questionários: coletamos um total de 2.676 questionários; o informe traz os resultados das 5 capitais onde a pesquisa foi aplicada.
4. Agora entraremos na segunda etapa da pesquisa, que é qualitativa e envolve a realização de grupos focais com as crianças. Gostaríamos de convidar a escola e seus alunos para participar. O grupo focal é uma forma de escutá-los, ouvir suas opiniões de maneira mais livre, sobre o tema central da pesquisa, que é o bem-estar infantil associado aos seus contextos de vida.
 - a. Devido à Covid-19, a etapa de grupos será feita on-line, através do *Google Meet*.
 - b. O objetivo do grupo é que os alunos possam debater, expressar suas opiniões e percepções.
 - c. Os grupos terão em média de 5 participantes, por adesão espontânea. Duração prevista de cerca de 1h30min.
 - d. Nós enviaremos para a escola um formulário a ser preenchido on-line (link), contendo os Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido para os pais e o Termo de Assentimento para os alunos, para obtermos a autorização dos pais e coletarmos os dados de contato dos mesmos.
 - e. O papel da escola será em nos auxiliar enviando o link para os pais das turmas que forem convidadas a participar. Nessa etapa, serão convidadas as turmas de 4º, 6º e 8º ano, no intuito de poder contar com a participação de crianças que também participaram da primeira etapa (que envolveu 3º, 5º e 7º anos no ano passado).
 - f. Os familiares/responsáveis completarão o formulário, onde serão solicitadas informações de identificação do aluno (nome, idade, ano escolar...), contato de e-mail e Whatsapp dos familiares, bem como o aceite do Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que expressa a concordância dos familiares/responsáveis com a participação nessa etapa da pesquisa. As respostas do formulário irão diretamente para o e-mail do GPPC/UFRGS, apenas os pesquisadores terão acesso e os dados permanecerão em sigilo.
 - g. Após a escola enviar o convite de participação na pesquisa para os pais/responsáveis, nós entraremos em contato diretamente com os familiares para combinar dia e horário para a realização do grupo.

- h. Apenas os pesquisadores terão acesso aos dados coletados nos grupos focais, e todos os cuidados éticos sobre a pesquisa com seres humanos estão sendo atendidos.
- i. Os procedimentos aqui assinalados foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa/PSI da UFRGS, atendendo à nova situação de Isolamento Social pela Covid-19.
- j. O resultado dessa etapa também será socializado com a escola.
- k. Caso a escola opte por não participar, agradecemos a atenção e a colaboração na primeira etapa da pesquisa, nos colocando à disposição para futuras colaborações.

Rapport para contato inicial com **familiares** via Whatsapp

Olá, xxx! Boa tarde. Aqui é a xxx, do Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da UFRGS. Tudo bem contigo? Há alguns meses pedimos à escola do xxx que divulgasse nossa pesquisa sobre bem-estar infantil e recebemos seu contato a partir do formulário que você preencheu. É possível que você não se recorde, porque já se passaram cerca de 2 meses, mas estamos à disposição para retomar qualquer informação.

Então, queremos convidar a(o) xxx para participar do bate-papo on-line, pois finalmente vamos conseguir realizá-lo! O encontro ocorrerá através do *Google Meet*, na segunda-feira que vem às 17h, com duração de 1h30min, e terá a participação de outras crianças da mesma faixa etária do xxx. A participação dela(dele) é super importante pra nós!

Como o número de participantes é limitado, pedimos que nos confirme a participação. Estaremos esperando com alegria cada um e cada uma dos participantes! *emoji Um abraço!

Anexo H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Grupos focais on-line)

Prezados responsáveis,

O Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está realizando uma pesquisa sob orientação do professor Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera, com o objetivo de investigar o bem-estar infantil, direitos das crianças e satisfação com seus contextos de vida em crianças com idades entre oito e 12 anos, em diferentes escolas do Brasil.

Para tanto, solicitamos sua autorização, e a de seu filho(a), para que ele(a) colabore com esta pesquisa por meio da participação em um grupo que irá debater sobre os significados e concepções de bem-estar atribuídos pelas crianças. Esse grupo ocorrerá de forma virtual on-line, em horário a ser combinado juntamente com os alunos de sua idade, após o aceite em participar da pesquisa, e serão gravados, se assim você o permitir, com duração aproximada de uma hora e meia.

O material coletado se restringirá unicamente à produção de conhecimento científico, garantindo a confidencialidade e a não identificação dos participantes. A participação de seu(sua) filho(a) é voluntária. Se você, ou seu filho(a), decidir que ele(a) não deve participar ou que deve desistir, tem absoluta liberdade de fazê-lo a qualquer momento sem qualquer prejuízo. O vídeo do grupo será arquivado em disco rígido do pesquisador responsável, e descartado após o período de 5 anos. Na publicação dos resultados da pesquisa, a identidade de seu(sua) filho(a) será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, seu(sua) filho(a) estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Esta pesquisa não oferece danos diretos, mas durante a coleta de dados on-line, há riscos leves que poderão ocorrer, tais como falhas técnicas, problemas de sistema, problemas de sinal de Internet e perda das informações. Caso, de alguma maneira, seu(sua) filho(a) sentir-se mobilizado com algum aspecto referente à realização dessa atividade, ele(a) será encaminhado(a) ao serviço de psicologia da universidade de sua cidade.

Esta investigação foi enviada ao Comitê de Ética do Instituto de Psicologia/UFRGS, localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2600 na cidade de Porto Alegre, com o número de telefone (51) 3308-5066 e email: cep-psico@ufrgs.br e anexada à Plataforma Brasil. Os procedimentos previstos obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e respeitaram as normas estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores responsáveis pelo e-mail gppcufrgs@gmail.com, ou pelo telefone: (51) 3308-5239.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera

Ao responder a esse email/formulário, declaro que consinto com a participação de meu filho(a) neste estudo e que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Anexo I – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Grupos focais on-line)

Prezado(a) aluno(a):

O Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está realizando uma pesquisa sob orientação do professor Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera, com o objetivo de investigar o bem-estar infantil, direitos das crianças e satisfação com seus contextos de vida em crianças com idades entre oito e 12 anos, em diferentes escolas do Brasil.

Para tanto, solicitamos sua autorização para participar de um grupo de discussão que busca conhecer os significados e concepções de bem-estar atribuídos pelas crianças. Esse grupo terá duração de cerca de uma hora e meia, e ocorrerá de forma virtual on-line, em horário a ser combinado juntamente com os alunos de sua idade, após o aceite em participar da pesquisa.

Os materiais que você produzir serão documentados, e só serão utilizados para a produção de conhecimento científico. Tudo o que você falar ou produzir será mantido em sigilo, ou seja, não será identificado com seu nome, e só ficará disponível para os pesquisadores. Se você decidir que não deve participar ou que deve desistir, pode fazer isso a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

O vídeo do grupo será gravado e arquivado em disco rígido do pesquisador responsável, e descartado após o período de 5 anos. Na publicação dos resultados desta pesquisa, seus dados pessoais não serão identificados. Ao participar dessa pesquisa, você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Esta pesquisa não oferece danos diretos, mas durante a coleta de dados on-line, há riscos leves que poderão ocorrer, tais como falhas técnicas, problemas de sistema, problemas de sinal de Internet e perda das informações. Caso, de alguma maneira, você sentir que precisa conversar sobre o que pensou a partir da participação, você será encaminhado ao serviço de psicologia da universidade de sua cidade.

Esta investigação foi enviada ao Comitê de Ética do Instituto de Psicologia/UFRGS, localizado na Rua Ramiro Barcelos, Porto Alegre, com o número de telefone (51) 3308-5066 e e-mail: cep-psico@ufrgs.br e anexada à Plataforma Brasil. Os procedimentos previstos obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e respeitam as normas estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores responsáveis pelo e-mail gppcufrgs@gmail.com, ou pelo telefone: (51) 3308-5239.

Atenciosamente,
Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera.

Ao responder a esse formulário, declaro que concordo em participar deste estudo e que recebi uma cópia deste termo de assentimento.

Anexo J - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Grupo Focal Presencial)

Prezados(as) pai/mãe/responsável:

O Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está realizando uma pesquisa sob orientação do professor Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera, com o objetivo de investigar o bem-estar infantil, direitos das crianças e satisfação com seus contextos de vida em crianças com idades entre oito e 12 anos, em diferentes escolas do Brasil. Para tanto, solicitamos sua autorização, e a de seu filho(a), para que ele(a) colabore com esta pesquisa por meio da participação em um grupo que irá debater sobre os significados e concepções de bem-estar atribuídos pelas crianças.

As discussões em grupo ocorrerão em horário disponibilizado pela direção da escola e serão filmadas ou gravadas em áudio, se assim você o permitir, com duração aproximada de uma hora e meia. O material coletado se restringirá unicamente à produção de conhecimento científico, garantindo a confidencialidade e a não identificação dos participantes.

A participação de seu(sua) filho(a) é voluntária. Se você, ou seu filho(a), decidir que ele(a) não deve participar ou que deve desistir, tem absoluta liberdade de fazê-lo a qualquer momento sem qualquer prejuízo. Os dados coletados serão arquivados na sala (nº 122) do pesquisador responsável, nas dependências do Instituto de Psicologia da UFRGS, e descartados após o período de 5 anos.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, a identidade de seu(sua) filho(a) será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, seu(sua) filho(a) estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Esta pesquisa não oferece danos diretos a seu filho(a). Entretanto, caso, de alguma maneira, seu(sua) filho(a) sentir-se mobilizado com algum aspecto referente à realização dessa atividade, ele(a) será encaminhado(a) ao serviço de psicologia da universidade de sua cidade.

Esta investigação foi enviada ao Comitê de Ética do Instituto de Psicologia/UFRGS, localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2600 na cidade de Porto Alegre, com o número de telefone (51) 3308-5066 e email: cep-psico@ufrgs.br e anexada à Plataforma Brasil. Os procedimentos previstos obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e respeitaram as normas estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores responsáveis pelo e-mail gppcufrgs@gmail.com, ou pelo telefone: (51)3308-5239.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera

Local e data

Consinto com a participação de meu filho(a) neste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura responsável

Local e data